

# UM ESTUDO DO PRECONCEITO E DE ATITUDES EM RELAÇÃO À EDUCAÇÃO INCLUSIVA

## A STUDY OF THE PREJUDICE AND THE ATTITUDES RELATED TO INCLUSIVE EDUCATION

Dulce Regina dos Santos Pedrossian\*, José Leon Crochik\*\*, Branca Maria de Meneses\*\*\*, Janaina Pulcheria Pinheiro Morais\*\*\*\*, Taline de Lima e Costa\*\*\*\*\*, Tatiana Quintana Samper\*\*\*\*\*, Tatiane Superti\*\*\*\*\*, Thays Marcondes de Oliveira\*\*\*\*\*, Thiago Oliveira Custódio\*\*\*\*\*.

\* Coordenadora da pesquisa em referência.

Psicóloga e Profª Colaboradora do Departamento de Ciências Humanas do Centro de Ciências Humanas e Sociais da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul - UFMS.

Orientador da pesquisa em referência. Professor Titular do Instituto de Psicologia da USP, bolsista do CNPq.

\*\* Orientador da pesquisa em referência. Professor Titular do Instituto de Psicologia da USP, bolsista do CNPq.

\*\*\* Psicóloga e Professora da Secretaria de Estado de Educação do Estado de Mato Grosso do Sul.

\*\*\*\* Acadêmica do 5º ano do Curso de Psicologia da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. Bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica - PIBIC/CNPQ-UFMS.

\*\*\*\*\* Acadêmica do 5º ano do Curso de Psicologia da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. Voluntária do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica - PIBIC/CNPQ-UFMS.

\*\*\*\*\* Acadêmica do 5º ano do Curso de Psicologia da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. Voluntária do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica - PIBIC/CNPQ-UFMS.

\*\*\*\*\* Acadêmica do 5º ano do Curso de Psicologia da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. Voluntária do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica - PIBIC/CNPQ-UFMS.

\*\*\*\*\* Acadêmica do 5º ano do Curso de Psicologia da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. Voluntária do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica - PIBIC/CNPQ-UFMS.

\*\*\*\*\* Acadêmico do 4º ano do Curso de Ciências Sociais.

### RESUMO:

Este artigo teve como objetivo verificar a atitude a respeito da educação inclusiva de alunos de Licenciatura e a relação dessa atitude com o preconceito e com a ideologia. Foram aplicadas a 162 acadêmicos - idade entre 17 e 25 anos -, de cursos de Licenciatura de duas universidades da cidade de Campo Grande - MS, as escalas de atitudes a respeito da educação inclusiva, de manifestação de preconceito, de ideologia da racionalidade tecnológica e do fascismo. Os resultados obtidos indicaram que a atitude dos sujeitos tendeu a ser favorável à educação inclusiva e que o preconceito foi a variável mais relacionada a essa atitude, isto é, quanto mais favorável foi a atitude dos sujeitos em relação à educação inclusiva, menor foi a manifestação do preconceito.

### PALAVRAS-CHAVE:

preconceito; atitudes em relação à educação inclusiva; ideologia da racionalidade tecnológica.

### ABSTRACT:

This article aims at verifying the attitude on inclusive education of Licentiate students and the relation between this attitude with prejudice and ideology. Tests were applied on 162 students [between the ages of 17 and 25], of Licentiate courses in two universities in the city of Campo Grande [MS], attitude levels regarding inclusive education, the manifestation of prejudice, the ideology of technological rationalization and of fascism. Results obtained indicated that the attitude of the subjects tended to be favourable to inclusive education and the prejudice was the variable most related with this attitude; ie., the more favourable the attitude of the subjects in relation to inclusive education, the less the manifestation of the prejudice.

### KEYWORDS:

prejudice, attitudes relative to inclusive education, ideology to technological rationality.

## Introdução

Este estudo traz algumas contribuições da primeira parte da pesquisa empírica denominada *O preconceito e as atitudes em relação à educação inclusiva tendo a exclusão social como base*<sup>1</sup>, que é um desdobramento do projeto original elaborado por Crochík (2004), na cidade de São Paulo, mantendo os mesmos procedimentos metodológicos.

Parte-se do princípio de que a desigualdade social que caracteriza a realidade brasileira tem a exclusão social como base. Não por acaso, as necessidades crescentes de autoconservação demandam articulação e convergência de políticas públicas para a efetivação da inclusão social. Sabe-se que a possibilidade de o indivíduo tomar decisões está, cada vez mais, dificultada por conta do enfraquecimento dos aspectos de sua subjetividade. Há, portanto, um maior cerceamento do indivíduo, o que lhe acarreta relações sociais regressivas. Os indivíduos acabam por controlar sua natureza de forma exacerbada e exercem o mesmo domínio sobre os outros indivíduos (ADORNO, 1991). A propagada luta pela garantia dos direitos sociais *per se* não certifica que o indivíduo seja dono de seu destino e, mesmo assim, as pessoas se identificam com a totalidade social injusta e a reproduzem, o que demanda mudanças de atitudes e de comportamentos.

Para se pensar a respeito da educação inclusiva torna-se importante refletir sobre o processo formativo em uma rede social que impõe barreiras, tornando subjetiva a inclusão, em vez de se considerar os aspectos sociais e políticos implicados: “O perigo é objetivo; e não se localiza em primeira instância nas pessoas” (ADORNO, 2000, p. 44). A exclusão social não é recente e a violência praticada contra as minorias não pode ser perpetuada com a liquidação da memória.

Para Crochík (2003), somente a educação não pode transformar o destino das crianças deficientes, ou das marginalizadas, como também não pode alterar, sozinha, o destino das pessoas, porém a reflexão das diferenças sociais (negros e brancos, pobres e ricos, deficientes e não deficientes) na escola e a convivência social podem auxiliar a amenizar a violência social existente, expressa sob a condição de discriminação. Para suprimir a discriminação, seria necessário transformar a estrutura da sociedade atual, uma vez que essa gera a violência de forma imanente, no entanto, para atenuá-la, disposições educacionais são fundamentais.

---

<sup>1</sup> Esta pesquisa empírica conta com o apoio financeiro da Fundação de Apoio ao Desenvolvimento do Ensino, Ciência e Tecnologia do Estado de Mato Grosso do Sul - FUNDECT, tendo como componentes, além dos autores deste trabalho, professoras do Departamento de Ciências Humanas e do Departamento de Educação da UFMS.

O centro da atenção não deveria ser as dificuldades do outro, quer na educação, quer em outras esferas sociais, mas as suas potencialidades, sendo que estas últimas não são o mesmo que talento, o qual é questionado por Adorno (2000):

[...] implicará a demolição desse fetiche do talento, de evidente vinculação estreita com a antiga crença romântica na genialidade. Isto, além do mais, encontra-se em concordância com a conclusão psicodinâmica segundo a qual o talento não é disposição natural, embora eventualmente tenhamos que conceder a existência de um resíduo natural - nesta questão não há que ser puritano -, mas que o talento, tal como verificamos na relação com a linguagem, na capacidade de se expressar, em todas as coisas assim, constitui-se, em uma importantíssima proporção, em função de condições sociais, de modo que o mero pressuposto de emancipação de que depende uma sociedade livre já encontra-se determinado pela ausência de liberdade da sociedade (p. 171- 172).

Além da questão do talento, Adorno (2000) em relação à educação também critica a competição entre os homens, também suscitada pela educação. A barbárie passa a tomar conta diante de uma sociedade que prima pela competição, pelo uso de cotoveladas, pela falta de vergonha: "... somente quando formos exitosos no despertar desta vergonha, de maneira que qualquer pessoa se torne incapaz de tolerar brutalidades dos outros, só então será possível falar do resto" (ADORNO, 2000, p. 165-166).

Para Crochík e Crochík (2005), a competição afasta os indivíduos entre si, e é um juízo de valor contraditório à igualdade que tenha como fundamento a diferença. Uma das atribuições da educação é tornar os indivíduos diferentes uns dos outros, de modo que a plena socialização deveria se correlacionar à plena individuação. A transmissão da cultura teria de propiciar a manifestação de necessidades individuais compartilháveis e únicas, sobressaindo-se o humano pela identificação dos sujeitos com o que é diferente, como outra perspectiva de expressar o universo humano. Por seu lado, a educação para a competição inclina-se a igualar os indivíduos em habilidades que as máquinas cada vez mais podem desempenhar.

A concepção de competitividade aproxima-se da de virilidade, que, para Adorno (2000) fundamenta-se numa unidade máxima da capacidade de agüentar dor que há muito se transformou em aparência de masoquismo que - como apontou a psicologia - se identifica facilmente ao sadismo. O propalado objetivo de "ser duro" de uma tal educação tem o significado de indiferença contra a dor, de modo a não diferenciar a dor de si próprio e a dor do outro: "Quem é severo consigo mesmo adquire o direito de ser severo também com os outros, vingando-se da dor cujas manifestações precisou ocultar e reprimir" (ADORNO, 2000, p. 128).

Observa-se a importância de se voltar para uma educação que alimenta a sensibilidade em vez da severidade e, dessa forma, os indivíduos devem se libertar da

consciência coisificada, que se protege em relação a qualquer vir-a-ser (ADORNO, 2000). As discussões a respeito da educação inclusiva contemplam, quer a questão da “genialidade”, quer a da competição. De acordo com Pacheco *et al.* (2007), na educação inclusiva todos os alunos são entendidos como especiais, cortando-se a hierarquia que se expressa no contínuo entre o melhor e o pior aluno, o que não significa que não se exija o máximo de cada um deles (AINSCOW, 1997; BOOTH e AINSCOW, 2002). No relato de Pacheco sobre a escola que dirigiu em Portugal, a cooperação entre os estudantes mais e menos capazes é predominante nas atividades escolares (PACHECO *et al.*, 2007).

A educação inclusiva é um dos movimentos sociais que lutam pela inclusão de pessoas que são segregadas ou marginalizadas na sociedade; esse movimento se fortaleceu a partir da década de 1990, sobretudo, a partir da declaração de Salamanca (JANNUZZI, 2004). A educação inclusiva diz respeito a um movimento mundial para incluir alunos de diversas minorias - negros, menores de rua, ciganos, indivíduos com deficiência - em classes regulares (AINSCOW, 1997); a denominada educação integrada também tem esse objetivo, mas o que a diferencia é que a educação inclusiva busca se modificar para superar os obstáculos à aprendizagem, conforme Booth e Ainscow (2002), ao passo que a educação integrada tenta se centrar nas dificuldades do aluno sem fazer nenhuma modificação substancial. Em relação à educação integrada, para Vivarta (2003):

Num contexto integrativo, o máximo feito pela sociedade para colaborar com as pessoas com deficiência neste processo de inserção seriam pequenos ajustes como adaptar uma calçada, um banheiro, ou até receber uma criança com deficiência mental na sala de aula, mas só se ela pudesse “acompanhar a turma” (p. 19).

Já a educação inclusiva, segundo Vivarta (2003), propõe a inserção total e incondicional de todo e qualquer aluno, e precisa de modificações profundas. Nas experiências relatadas por Pacheco *et al.* (2007), há mudanças substanciais também nos métodos de ensino, que privilegiam tarefas conjuntas e currículos específicos; todos os alunos são entendidos como especiais.

Mas se há diferenças notáveis entre educação inclusiva e educação integrada, as duas contrapõem-se à educação segregada, que propõe que alguns alunos estudem em classes especiais ou em instituições especializadas. Há profissionais que entendem que os pais deveriam escolher o que é melhor para o seu filho: educação segregada ou educação integrada/educação inclusiva. Além de defender essa escolha, Ferber (2005) ainda mostra que, na Argentina, o sistema misto é o que vigora. Os alunos com deficiência, matriculados em escolas especiais, são encaminhados para as classes regulares o maior tempo possível; para os que são matriculados no ensino regular, pede-se um acompanhamento das escolas especializadas. De acordo com Evans (2002), a tendência

dos dois sistemas agirem de forma conjunta ocorre em diversos países e é desejável que no futuro não haja mais educação segregada.

No Brasil, ainda é significativa a presença de instituições educacionais especializadas e de classes especiais. Conforme pesquisa do INEP (2007), o número de matrículas de alunos com necessidades educacionais especiais no Brasil é semelhante entre as escolas públicas e as particulares: 51% matriculam-se nas primeiras e 49% no ensino privado; no entanto, no privado, o ensino desses alunos em instituições especializadas é de 96%, ao passo que no ensino público metade dos alunos com deficiência estuda em classes comuns do ensino regular. Ou seja, 50% dos alunos com necessidades educacionais especiais estudam em escolas públicas e desses, metade em classes especiais, portanto, 25% do total e somente 4% dos matriculados no ensino particular estudam em classe regular. Assim, é grande ainda a oferta de ensino segregado em nosso meio. Apesar disso, dados do último censo escolar vem indicando que de 2002 a 2006 houve um forte incremento de alunos com necessidades educacionais especiais em classes regulares.

Vale ressaltar que a educação inclusiva deveria se voltar para diversas minorias, mas, de acordo com Booth e Ainscow (2002), tem se centrado em alunos com deficiência. De um lado, isso revela um problema, posto que a questão da diversidade que esse tipo de educação contempla não é plenamente satisfeita, de outro, a ênfase em alunos com deficiência permite alterações substanciais na escola devido aos impedimentos desses alunos, que, por suposição, são maiores que os das outras minorias, impedimentos esses que a educação inclusiva tenta superar; se essa suposição for correta, com essas modificações, a escola pode contemplar também as outras diferenças.

Se, no Brasil, está sendo implantada a educação inclusiva/integrada, conforme os dados apresentados para o Brasil, os números revelam que ainda há muito a ser feito, e alguns estudos (COOK *et al.*, 2000; LEÓN, 1994; BEYER, 2005) mostram a importância das atitudes dos professores em relação aos alunos com deficiências que operam como obstáculos ao seu sucesso. Com isso, devem existir fatores que dificultam a implantação desse tipo de educação. Neste trabalho, apresentaremos dois deles: o preconceito e a ideologia.

Na concepção de Jodelet (2006), o preconceito é uma atitude, distinta, portanto, da ação, a qual se expressa na discriminação, na segregação e na marginalização. É uma atitude hostil ou não dirigida a um indivíduo, dadas as características que abrangem o grupo ao qual pertence. O que gera a constituição de preconceituosos é a ameaça social voltada aos indivíduos. Para se defenderem das angústias que a internalização da ameaça acarreta, incorporam estereótipos sociais que se unem ao desenvolvimento de um pensamento superficial estereotipado - a mentalidade do ticket -, segundo expressão

de Horkheimer e Adorno (1985). Os indivíduos que possuem características - reais ou imaginárias - que lembram ao preconceituoso o que ele teve de renunciar para se tornar um membro útil e produtivo à sociedade - suscitam nesse indivíduo uma atitude que tenta diferir o máximo possível esses indivíduos de si mesmo e desvalorizá-los: o preconceito (CROCHÍK, 2006).

O indivíduo renegado é a particular demonstração que a civilização fracassou, e o colérico ressentimento é típico daquele que não quer ver no outro a constatação de sua infelicidade. A fraqueza do dominado e o seu ódio são conduzidos politicamente, na sociedade, pelos mesmos monopólios que cultuam os estereótipos que, em momentos de crise da civilização, desembocam em eugenia. A violência desferida contra o negado é proveniente daquele primordial medo do aparentemente desconhecido, mas inconscientemente familiar. Essa relação entre a sociedade e o indivíduo, manifestada na ideologia fascista, é explicitada por Adorno (2000):

Nesta aliança entre a ausência pura e simples de reflexão intelectual e o estereótipo da visão de mundo oficialista delinea-se uma conformação dotada de afinidades totalitárias. Hoje em dia o nazismo sobrevive menos por alguns ainda acreditarem em suas doutrinas - e é discutível inclusive a própria amplitude em que tal crença ocorreu no passado - mas principalmente em determinadas conformações formais do pensamento. Entre estas enumeram-se a disposição a se adaptar ao vigente, uma divisão com valorização distinta entre massa e lideranças, deficiência de relações diretas e espontâneas com pessoas, coisas e idéias, convencionalismo impositivo, crença a qualquer preço no que existe. Conforme seu conteúdo, síndromes e estruturas de pensamento como essas são apolíticas, mas sua sobrevivência tem implicações políticas (p. 62-63).

Por sua vez, Adorno *et al.* (1950) verificaram o quanto o preconceito e a ideologia fascista estão relacionados. Aplicaram aos sujeitos de sua pesquisa escalas que aferiam atitudes anti-semitas e etnocêntricas, bem como a escala F, que verificava o grau de adesão implícita ao ideário fascista. Eles obtiveram correlações significantes entre essas variáveis, o que implica que aqueles que são preconceituosos tendem a ser adeptos da ideologia fascista.

Crochík (2005) aplicou a estudantes universitários, além da escala F, a escala de características narcisistas de personalidade, a escala da ideologia da racionalidade tecnológica e a escala de manifestação de preconceitos. A suposição era a de que em relação à época da pesquisa acerca da personalidade autoritária, a personalidade sadomasoquista - propícia ao fascismo - estava sendo substituída pela narcisista, e que a ideologia fascista estava sendo expressa pela ideologia da racionalidade tecnológica, uma forma de pensar que privilegia o pensamento por sistemas, por categorias, por aspectos formais e não mais pela experiência provinda da relação dos homens com os

objetos. Dos resultados obtidos, verificou que a relação entre os escores da Escala F - que mensura também o sadomasoquismo - com o preconceito foi maior do que com a escala que mensura o narcisismo, e que a maior correlação obtida foi entre a escala da ideologia da racionalidade tecnológica e a escala F. Com isso, concluiu que o sadomasoquismo não foi substituído pelo narcisismo no que se refere à manifestação do preconceito e que o fascismo - como ideologia - se expressa bem pela ideologia da racionalidade tecnológica. Essa ideologia foi definida da seguinte forma naquele estudo:

Menos que a conteúdos, ela se refere a procedimentos operacionais de pensamento e ação que tomam como modelo a lógica da tecnologia e o pensamento formal. O mundo e, portanto, a adaptação a ele devem ser percebidos pela lógica formal. Assim, para essa ideologia, não haveria conflitos políticos, educacionais ou psicológicos, eles são reduzidos por ela a problemas de má-adaptação ao existente, que com o auxílio dos meios técnicos e da lógica poderiam ser resolvidos (CROCHÍK, 2005, p. 311).

Em outro estudo, Crochík *et al.* (2006) verificaram em alunos de licenciatura a relação entre atitude em relação à educação inclusiva, o preconceito, a adesão à ideologia do fascismo e à ideologia da racionalidade tecnológica. Constataram que a atitude desses alunos tendia a ser mais favorável do que desfavorável à educação inclusiva/integrada e que a variável mais associada com essa atitude foi o preconceito ( $r=0,35$ ); a adesão às ideologias também foi significativamente correlacionada com a atitude em relação à educação inclusiva, mas menos que o preconceito. Assim, concluíram que a existência de preconceitos é um obstáculo à defesa da educação inclusiva/integrada em futuros professores.

Os objetivos desta pesquisa são os mesmos da citada acima (CROCHÍK *et al.*, 2006): verificar em alunos de licenciatura a sua atitude em relação à educação inclusiva e a relação entre essa, a manifestação de preconceitos e a adesão às ideologias fascista e da racionalidade tecnológica.

## Procedimentos Metodológicos

Os sujeitos da pesquisa foram 162 acadêmicos de cursos de licenciatura de duas universidades, da cidade de Campo Grande, Estado de Mato Grosso do Sul, sendo uma particular (por ter maior número de cursos de licenciatura em comparação com as demais instituições particulares da cidade) e outra pública. Participaram acadêmicos das áreas *Humanas* (95 sujeitos), *Biológicas* (38 sujeitos) e *Exatas* (29 sujeitos), com idade entre 17 e 25 anos. Desse montante, 129 acadêmicos são do sexo feminino e 33 do sexo masculino; a média de idade foi de 21 anos com desvio padrão de 2,09.

Para obter as informações dos acadêmicos de licenciatura foi elaborado um questionário, aplicado coletivamente, contendo dados pessoais e itens de diferentes escalas.

Foram utilizadas três escalas elaboradas em pesquisas anteriores (CROCHÍK, 2000, 2004, 2005 e 2006), a partir de aplicações a amostras de estudantes universitários e a escala do Fascismo, criada e desenvolvida por Adorno *et al.*(1950). A escala da Manifestação de Preconceitos (escala P) foi apresentada com 14 itens, a escala da Ideologia da Racionalidade Tecnológica (escala I) com 18 itens, a escala de Atitudes em relação à Educação Inclusiva (escala E) com 11 itens, e a escala do Fascismo (escala F) com 27 itens.

Conforme modelo de questionário, anexo, as escalas contêm itens do método de *Likert*, apresentando escores de um a sete pontos: discordância plena (um ponto); discordância moderada (dois pontos); leve discordância (três pontos); leve concordância (cinco pontos); concordância moderada (seis pontos) e concordância plena (sete pontos). O ponto 4, omitido na escala, é considerado como neutro<sup>2</sup>. Com o propósito de aumentar a confiabilidade ou validar as respostas, foram invertidas as questões: P-04; E-05; I-15; I-17; E-18; I-20; I-22; E-25; I-29; I-33; P-37; P-51; E-62 e P-67, de modo que 1 corresponde a 7 (vice-versa); 2 corresponde a 6 (vice-versa); 3 corresponde a 5 (vice-versa). Os itens das diversas escalas foram misturados entre si.

Na pesquisa de Crochík *et al.* (2006), foram obtidos os seguintes coeficientes alpha de Cronbach: escala I: 0,72; escala P: 0,70; escala E: 0,68; e escala F: 0,78. Os coeficientes máximos obtidos para essas escalas, nesta pesquisa, após a retirada de itens para aumentá-los foram: escala I (cinco itens retirados): 0,65; escala P (três itens retirados): 0,71; escala E (quatro itens retirados): 0,78 e escala F (dois itens retirados): 0,78.

Antes da aplicação do questionário aos sujeitos da pesquisa foi feito um contato prévio com os coordenadores de cada curso, sendo que a meta era atingir 120 acadêmicos do Curso de Licenciatura das seguintes áreas: Humanas (Pedagogia e Letras); Biológicas (Ciências Biológicas) e Exatas (Matemática, Física e Química). Por se tratar de uma investigação que envolve seres humanos foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos/CEP/UFMS e os procedimentos utilizados para a aplicação do instrumento da pesquisa seguiram os critérios desse Comitê. Os sujeitos que participaram da pesquisa assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) para atuar como participante na pesquisa. Para não comprometer a investigação foi dito aos sujeitos que se tratava de um estudo nas áreas de psicologia e educação, com o objetivo de verificar as suas opiniões a respeito de diversos temas da atualidade, garantindo-se o sigilo das informações e o caráter não obrigatório de participação na pesquisa. Apesar de um dos critérios de participação (faixa etária compreendida entre 17 e 25 anos), muitos que ultrapassaram a idade estipulada participaram mesmo com a leitura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido que continha o limite da idade.

---

<sup>2</sup> Considerou-se o ponto neutro (4) quando alguns sujeitos deixaram de responder uma questão, ou assinalaram duas assertivas simultaneamente.



A aplicação do questionário foi coletiva e não se interferiu no número de acadêmicos presentes, de modo que o total de participantes suplantou o inicialmente pretendido. O tempo utilizado pelos sujeitos para responder ao instrumento do estudo variou de 30 a 45 minutos. Do total de 260 sujeitos que responderam o instrumento da pesquisa foram eliminados 98, pelos seguintes motivos: data de nascimento (muitos não estavam dentro da faixa etária, bem como um número significativo, em vez de colocar a data de nascimento, colocou a data de aplicação ou uma data do ano em curso); respostas diferentes para uma mesma questão, isto é, no instrumento da pesquisa, as questões 13 e 71 eram iguais no sentido de verificar a concentração do sujeito; alguns sujeitos deixaram de responder a questão da cor e as que se relacionam com a deficiência; acadêmicos de humanas e de biológicas que não responderam se pretendem lecionar na licenciatura. No caso de alguns acadêmicos de outros cursos, a exemplo de biologia, apesar de estarem habilitados a lecionar, não pretendem fazê-lo, por isso, os seus dados não foram computados. Não foram considerados também os sujeitos pertencentes às minorias (negro, caboclo, amarelo, pardo, deficiência física, parentes com deficiência física e deficiência mental).

Os dados foram lançados no programa estatístico *Statistical Package for Social Sciences* - para Windows/SPSS para análise.

## Resultado e Discussão

Na tabela 1, encontram-se a média e o desvio padrão decorrente das respostas obtidas, no total da amostra.

**Tabela 1 - MÉDIA E DESVIO PADRÃO DOS ESCORES OBTIDOS PELOS SUJEITOS EM CADA ESCALA**

ESCALA	MÉDIA	DESVIO PADRÃO
Ideologia da Racionalidade Tecnológica (I)	4,52	0,85
Fascismo (F)	4,24	0,81
Educação Inclusiva (E)	3,49	1,32
Preconceito (P)	3,10	0,98

Na Tabela 1, a média (4,52) da escala I encontra-se acima do ponto médio do contínuo, sendo a maior média encontrada e indica leve adesão da amostra a ela, seguida pela escala F, com média de 4,24. Nas escalas P (3,10) e E (3,49), os sujeitos apresentam médias de leve discordância, isto é, tendem a aderir às ideologias examinadas e tendem a não ter um alto grau de preconceito e uma atitude favorável à educação inclusiva.

No estudo de Crochík *et al.* (2006), a ordem da magnitude das médias foi semelhante, mas as referentes às escalas I, F e E estiveram ao redor do ponto 4 e a escala do preconceito próximo ao ponto 3 (leve discordância).

A tabela 2 traz as correlações entre as escalas.

**Tabela 2 - CORRELAÇÃO ENTRE AS ESCALAS**

	P	E	I	F
P	1	,33** ,000	,43** ,000	,49** ,000
E	,33** ,000	1	,21** ,009	,20* ,011
I	,43** ,000	,21** ,009	1	,65** ,000
F	,49** ,000	,20* ,011	,65** ,000	1

\*\* Correlation is significant at the 0.01 level (2-tailed).

\* Correlation is significant at the 0.05 level (2-tailed).

Os dados apresentados na Tabela 2 indicam que há correlação significativa entre todas as variáveis examinadas. Quanto maior é a atitude favorável à educação inclusiva, menor é o preconceito e a adesão às ideologias da racionalidade tecnológica e fascista e vice-versa. Dentre essas variáveis, a que se encontra mais associada com a atitude em relação à educação inclusiva é o preconceito.

Ainda que com magnitudes distintas, esse também foi o resultado encontrado por Crochík *et al.* (2006), o que fortalece a suposição de que o preconceito é um obstáculo importante à implantação e à implementação da educação inclusiva em nosso meio.

Nesta pesquisa também foi calculada a correlação múltipla, considerando os escores obtidos na escala E como variável dependente e os escores das demais escalas como variáveis independentes. Obteve-se  $R=0,335$  e  $R^2=0,112$ , significativa a 0,001 ( $F=6,649$ ; 3 e 161 g. lib.), ou seja, o preconceito e a adesão às ideologias, considerados em conjunto, têm determinação sobre a posição em relação à educação inclusiva. A significância em relação a cada uma das consideradas variáveis independentes está na tabela 3.

**Tabela 3 - DETERMINAÇÃO DO PRECONCEITO, DA IDEOLOGIA DA RACIONALIDADE TECNOLÓGICA E DA IDEOLOGIA FASCISTA SOBRE A POSIÇÃO EM RELAÇÃO À EDUCAÇÃO INCLUSIVA**

	<b>T</b>	<b>Significância</b>	<b>constant/sig</b>
P	3,343	0,001	2,917/ 0,04
I	0,735	0,463	
F	0,69	0,945	

Nota - número de sujeitos participantes: 162

Os dados da tabela 3 reforçam os expostos na tabela 2. A variável, preconceito, foi a única a apresentar significância na determinação dos resultados obtidos na escala E. Se, de um lado, o preconceito e a adesão às ideologias avaliadas estão significativamente correlacionados com a atitude em relação à educação inclusiva, evidenciando que - notadamente o preconceito - devem ser levados em consideração para a implantação e implementação desse tipo de educação, de outro, as magnitudes das correlações não foram elevadas, evidenciando que alguns sujeitos são preconceituosos e adeptos daquelas ideologias, mas favoráveis à educação inclusiva, e que outros não preconceituosos e não adeptos dessas ideologias são contrários a esse tipo de educação. O que parece ocorrer é que como é recente a discussão a respeito da educação inclusiva e a sua implantação em nosso meio, ainda não houve tempo suficiente para que as atitudes sejam claramente configuradas para que as variáveis estudadas estejam nitidamente relacionadas à posição frente a ela.

Os resultados encontrados, no entanto, confirmam as tendências obtidas em estudo anterior (Crochik *et al.*, 2006), que indicam que os que têm dificuldades de lidar com os diferentes - os preconceituosos -, os que têm uma visão sistemática e técnica da realidade e os que dividem a humanidade em fortes e fracos - os fascistas - tendem a ser contrários à educação inclusiva.

Novos estudos devem ser feitos, sobretudo, em amostras de professores com e sem experiência com educação inclusiva para confirmar ou não os resultados obtidos neste estudo.

## Referências

- ADORNO, T. W. *et al. The authoritarian personality*. New York: Harper e Brothers, 1950.
- ADORNO, T. W. De la relación entre sociología y psicología. In: *Actualidad de la filosofía*. Barcelona, Paidós, 1991.
- \_\_\_\_\_. *Educação e emancipação*. Trad. Wolfgang Leo Maar. 2 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2000.
- AINSCOW, M. Educação para todos: torná-la uma realidade In: AINSCOW, M.; PORTER, G. e WANG, M. *Caminhos para as escolas inclusivas*. Lisboa, Instituto de Inovação Educacional. 1997.
- BEYER, H. O. *Inclusão e avaliação na escola*. Porto Alegre: Mediação, 2005.
- BOOTH, T. e AINSCOW, M. *Index para a inclusão: desenvolvendo a aprendizagem e a participação na escola*. Trad. Mônica Pereira dos Santos. Rio de Janeiro: Laboratório de Pesquisa, Estudos e Apoio à Participação e à Diversidade em Educação do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2002.
- COOK, B.G.; TANKERSLEY, M.; COOK, L. e LANDRUN, T.J. Teacher's attitudes toward their included students with disabilities. *Exceptional Children*, v. 67, n. 1, p. 115-135, 2000.
- CROCHÍK, J. L. Tecnologia e individualismo: um estudo de uma das relações contemporâneas entre ideologia e personalidade. *Análise Psicológica*: Instituto Superior de Psicologia Aplicada, CRL, n. 4 (XVIII), 2000.

- \_\_\_\_\_. Atitudes a respeito da educação inclusiva. *Movimento*, Niterói, n. 7, p.19 - 37, 2003.
- \_\_\_\_\_. Projeto de Pesquisa - Preconceito e atitudes em relação à educação inclusiva. São Paulo: Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo, 2004.
- \_\_\_\_\_. Preconceito: relações com a ideologia e com a personalidade. *Estudos de Psicologia*. Campinas, 2005, p. 309-317.
- \_\_\_\_\_. Preconceito, indivíduo e cultura. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2006.
- \_\_\_\_\_ e CROCHÍK, N. Pesquisa e cotidiano escolar: preconceito e desempenho nas classes escolares homogêneas. *EccoS*. Revista Científica. São Paulo, v. 7, n. 2, 2005, p. 313-331.
- \_\_\_\_\_ *et al.* Preconceito e atitudes em relação à Educação Inclusiva. *Psicologia Argumento*, Paraná, v. 24, n. 46, 2006, p. 55-70.
- EVANS, P. Inclusión de niños con discapacidad a la escuela comun. In: *Vários Equidad y calidad para atender a la diversidad*. Buenos Aires: Espacio Editorial, 2002, p. 99-107.
- FERBER, H.M. Integración de Niños con Necesidades Educativas Especiales en la Escuela Común. Tese de Doutorado defendida no Doctorado en Psicología Social da Universidad Argentina John F. Kennedy, Buenos Aires, 2005.
- HORKHEIMER, M. e ADORNO, T. W. Elementos do anti-semitismo: limites do esclarecimento. In: *Dialética do esclarecimento: fragmentos filosóficos*. Trad. Guido Antonio de Almeida. Rio de Janeiro: Zahar, 1985, p. 157-194.
- INEP (2007). Censo escolar. Disponível: <<http://www.inep.gov.br/basica/censo/escolar/sinopse/sinopse>>. Acesso em: 26 de junho 2007.
- JANNUZZI, G.M. *Educação do deficiente no Brasil*. São Paulo: Autores Associados, 2004.
- JODELET, D. Os processos psicossociais da exclusão. In: Sawaia, B. (org.) *As artimanhas da exclusão: análise psicossocial e ética da desigualdade social*. 6 ed. Petrópolis: Vozes, 2006, p. 53-66.
- LEÓN, M.J. La perspectiva Del profesor tutor sobre los problemas de la integración de los niños con necesidades educativas especiales. *Revista de Educación Especial*, n. 14, 1994, p. 77-83.
- PACHECO, J.; EGGERTSDÓTTIR, R. e MARINÓSSON, G.L. *Caminhos para a inclusão*. Porto Alegre: Artmed, 2007.
- VIVARTA, V. *Mídia e diversidade*. Brasília: ANDI, Fundação Banco do Brasil, 2003.

### INSTRUÇÕES E ITENS DAS ESCALAS<sup>3</sup>

- 1-Data de nascimento: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_\_\_
- 2- Curso: \_\_\_\_\_ Ano do curso: \_\_\_\_\_ Semestre do curso: \_\_\_\_\_
- 3-Sexo:        feminino ( )        masculino ( )
- 4- Pretende lecionar para:
- ( ) as primeiras quatro séries do ensino fundamental:
- ( ) as últimas quatro séries do ensino fundamental
- 5-Religião:
- ( ) católica ( ) protestante ( ) judaica ( ) oriental ( ) de origem africana
- ( ) outra - qual?\_\_\_\_\_ ( ) sem religião ( ) ateu

<sup>3</sup> Ao lado de cada item segue a letra indicativa da escala à qual pertence; o asterístico significa que o item tem o sentido invertido em relação ao que a escala avalia.

6-Cor da pele: \_\_\_\_\_

7- Tem deficiência física? ( ) sim ( ) não

8- Tem parente próximo (irmãos, filhos) com deficiência mental?

( ) sim ( ) não

Nas próximas páginas apresentamos afirmações sobre diversos temas. Gostaríamos de saber o grau de sua concordância com cada uma delas. Não há respostas corretas ou incorretas para essas afirmações, que **não** expressam necessariamente o pensamento dos pesquisadores, que concordam com algumas delas e discordam de outras, assim, como provavelmente deverá acontecer com você. Garantimos o anonimato de suas respostas.

Pedimos a você que:

- a) leia atentamente cada afirmação e responda conforme a sua primeira impressão;
- b) responda a todas as questões; e
- c) não comente as suas respostas com os seus colegas até o final da aplicação. Obrigado !

Observação: Neste questionário, entendemos por educação integrada/inclusiva aquela que possibilita aos alunos com necessidades educativas especiais estudar na sala de aula regular.

**Instruções:** Assinale com um 'X', abaixo de cada afirmação, o valor correspondente à sua discordância ou concordância, seguindo a seguinte escala:

1	2	3	5	6	7
Discordância Plena	Discordância Moderada	Discordância Leve	Leve Concordância	Concordância Moderada	Concordância Plena

P-01-Como negros e brancos têm preferências específicas quanto a tipos de música e de dança, não é de estranhar que existam casas noturnas freqüentadas quase exclusivamente por negros e outras por brancos.

1                      2                      3                      5                      6                      7

E-02-A convivência, em sala de aula, com alunos com deficiência pode gerar um sentimento de superioridade nos alunos sem essa deficiência.

1                      2                      3                      5                      6                      7

I-03-O socialismo é um sistema que contém belos ideais teóricos, porém não aplicáveis na prática.

1                      2                      3                      5                      6                      7

\*P-04- O judeu não valoriza o dinheiro mais do que outros povos.

1                      2                      3                      5                      6                      7

\*E-05- No ensino integrado/inclusivo, o ritmo mais lento dos alunos com deficiência não prejudica o aprendizado dos outros alunos.

1                      2                      3                      5                      6                      7

F-06- Algum dia se provará talvez que a astrologia pode explicar muitas coisas.

1                      2                      3                      5                      6                      7

I-07- Se a pena de morte diminuir a criminalidade, ela deve ser aprovada.

1                      2                      3                      5                      6                      7

F-08- A obediência e o respeito pela autoridade são as principais virtudes que devemos ensinar a nossas crianças.

1                      2                      3                      5                      6                      7

I-09- A criação de meios indolores para a execução de criminosos revela respeito pelos direitos humanos.

1                      2                      3                      5                      6                      7

F-10- Um indivíduo de más maneiras, maus costumes e má educação dificilmente pode fazer amizade com pessoas decentes.

1                      2                      3                      5                      6                      7

P-11- A pessoa com deficiência física, na maioria das vezes, lembra-me a imperfeição humana.

1                      2                      3                      5                      6                      7

F-12- A familiaridade cria desprezo.

1                      2                      3                      5                      6                      7

F-13- O que este país necessita, primordialmente, antes de leis ou planos políticos, são alguns líderes valentes, incansáveis, e devotos em quem o povo possa depositar a sua fé.

1                      2                      3                      5                      6                      7

E-14- Numa sala de aula regular, deve haver poucos alunos com deficiência.

1                      2                      3                      5                      6                      7

\*I-15- A produtividade no trabalho é pouco importante para a realização profissional.

1                      2                      3                      5                      6                      7

F-16- Não se concebe nada mais baixo do que uma pessoa que não sente profundo amor, gratidão e respeito por seus pais.

1                      2                      3                      5                      6                      7

\*I-17- No capitalismo, o sucesso independe do esforço individual.

1                      2                      3                      5                      6                      7

\*E-18- No ensino integrado/inclusivo, a maior atenção que os alunos com deficiência necessitam do professor não é prejudicial ao aprendizado dos outros alunos.

1                      2                      3                      5                      6                      7

F-19- O comerciante e o industrial são muito mais importantes para a sociedade do que o artista e o professor.

1                      2                      3                      5                      6                      7

\*I-20- O político não precisa ter boa formação escolar para resolver os conflitos sociais.

1                      2                      3                      5                      6                      7

F-21- Os homens podem ser divididos em duas classes definidas: os fracos e os fortes.

1                      2                      3                      5                      6                      7

\*I-22 - O adultério não implica que o adulto que o pratica seja imaturo.

1                      2                      3                      5                      6                      7

P-23- O avanço da medicina com os seus métodos de detectar imperfeições nos fetos é importante, pois impede o nascimento de pessoas com deficiência mental.

1                      2                      3                      5                      6                      7

P-24- Os negros, em geral, têm uma inclinação para os esportes e para a música.

1                      2                      3                      5                      6                      7

\*E-25- O comportamento dos alunos com deficiência, no ensino integrado/inclusivo, não atrapalha a concentração dos outros alunos.

1 2 3 5 6 7

F-26- Só por meio do sofrimento se aprendem as coisas verdadeiramente importantes.

1 2 3 5 6 7

F-27- A ciência tem o seu lugar, mas há muitas coisas importantes que a mente humana jamais poderá compreender.

1 2 3 5 6 7

P-28-Em geral, as pessoas com deficiência física tentam compensá-la sobressaindo nas atividades intelectuais.

1 2 3 5 6 7

\*I-29- A prostituição é um trabalho tão decente quanto outro qualquer.

1 2 3 5 6 7

F-30- Às vezes, os jovens têm idéias rebeldes que, com os anos, deverão superar para assentar os seus pensamentos.

1 2 3 5 6 7

I-31- A violência atual é devida à impunidade.

1 2 3 5 6 7

F-32- Se falássemos menos e trabalhássemos mais, todos estaríamos melhor.

1 2 3 5 6 7

\*I-33- O atual progresso tecnológico não tem proporcionado mais liberdade.

1 2 3 5 6 7

F-34- Todos devemos ter fé absoluta num poder sobrenatural, cujas decisões devemos acatar.

1 2 3 5 6 7

P-35-As escolas judaicas deveriam dar menos ênfase ao judaísmo e mais atenção a valores como o de solidariedade.

1 2 3 5 6 7

F-36- Os homossexuais são quase criminosos e deveriam receber um castigo severo.

1 2 3 5 6 7

\*P-37- A contribuição social que o deficiente mental pode dar não é inferior àquela dos não deficientes.

1 2 3 5 6 7

F-38- Nenhuma pessoa decente, normal e em seu próprio juízo pensaria em ofender um amigo ou parente próximo.

1 2 3 5 6 7

P-39- Uma das piores fatalidades que pode acontecer com uma pessoa é ter deficiência mental.

1 2 3 5 6 7

I-40- O lazer agradável acontece depois do dever cumprido.

1 2 3 5 6 7

F-41- Hoje em dia, as pessoas se intrometem cada vez mais em assuntos que deveriam ser estritamente pessoais e privados.

1 2 3 5 6 7

P-42- Frequentemente, os negros, por sua forma de ser despreziosa, têm maior dificuldade em conseguir cargos de chefia.

1                    2                    3                    5                    6                    7

E-43- Os alunos com deficiência, no ensino integrado/inclusivo, sentem-se desmotivados, em sala de aula, por não conseguirem acompanhar o ritmo de outros alunos.

1                    2                    3                    5                    6                    7

I-44- Com os recursos científicos e tecnológicos de hoje somos mais felizes do que antigamente.

1                    2                    3                    5                    6                    7

I-45- Os pais devem mostrar carinho pelos filhos, mesmo que não seja espontâneo.

1                    2                    3                    5                    6                    7

P-46- Geralmente, as pessoas com deficiência mental não são atraentes.

1                    2                    3                    5                    6                    7

I-47- Os linchamentos são decorrentes do descrédito na polícia e na justiça.

1                    2                    3                    5                    6                    7

F-48- Os crimes sexuais tais como o estupro ou ataques a crianças merecem mais que a prisão; quem comete estes crimes deveria ser açoitado publicamente ou receber um castigo pior.

1                    2                    3                    5                    6                    7

F-49- Deve-se castigar sempre todo insulto à nossa honra.

1                    2                    3                    5                    6                    7

F-50- A maioria de nossos problemas sociais estaria resolvida se pudéssemos nos livrar das pessoas imorais, dos marginais e dos débeis mentais.

1                    2                    3                    5                    6                    7

\*P-51- Os comportamentos oriundos de culturas afrodescendentes deveriam ser aceitos por todos.

1                    2                    3                    5                    6                    7

I-52- As telenovelas são boas quando apresentam personagens que são facilmente identificáveis no cotidiano.

1                    2                    3                    5                    6                    7

I-53- Quando alguém tem problemas ou preocupações, é melhor não pensar neles e se ocupar de coisas mais agradáveis.

1                    2                    3                    5                    6                    7

E-54- O ritmo mais rápido dos alunos sem deficiência prejudica o aprendizado dos alunos com deficiência, quando estudam conjuntamente.

1                    2                    3                    5                    6                    7

I-55- As prostitutas deveriam ter atendimento psicológico e reeducação para terem melhor encaminhamento na vida.

1                    2                    3                    5                    6                    7

F-56- A vida sexual desenfreada dos antigos gregos e romanos era um jogo inocente em comparação com o que sucede neste país, mesmo nos lugares menos imagináveis.

1                    2                    3                    5                    6                    7

I-57- Em alguns casos, seria importante que o homossexual tivesse um acompanhamento psicológico para poder rever a sua escolha sexual.

1                    2                    3                    5                    6                    7



F-58- A maioria das pessoas não imagina até que ponto a nossa vida está dirigida por conspirações forjadas em lugares secretos.

1 2 3 5 6 7

E-59-Os alunos com deficiência devem estudar em ambientes separados dos outros alunos.

1 2 3 5 6 7

F-60- Hoje em dia, em que tantas classes diferentes de pessoas andam e se misturam por todos os lados, as pessoas devem se proteger, com especial cuidado contra o contágio de infecções e enfermidades.

1 2 3 5 6 7

F-61- Tal como é a natureza humana, sempre haverá guerras e conflitos.

1 2 3 5 6 7

\*E-62-Sou favorável à inclusão de alunos com deficiência nas salas de aula regulares.

1 2 3 5 6 7

F-63- Algumas pessoas nascem com necessidade de saltar de lugares altos.

1 2 3 5 6 7

E-64- O professor precisa recorrer a um especialista para ensinar alunos com deficiência em sala de aula regular.

1 2 3 5 6 7

E-65- No ensino integrado/inclusivo, os alunos sem deficiência apresentam comportamentos inadequados ao se identificarem com alunos com deficiência.

1 2 3 5 6 7

F-66- Nenhuma fragilidade ou dificuldade pode nos deter, quando temos suficiente força de vontade.

1 2 3 5 6 7

\*P-67- Os casamentos mistos não colocam em risco a cultura negra.

1 2 3 5 6 7

P-68-O avanço da medicina com os seus métodos de detectar imperfeições nos fetos é importante, pois impede o nascimento de pessoas com defeitos físicos.

1 2 3 5 6 7

F-69- Do que mais necessita a nossa juventude é de uma disciplina estrita, firme determinação e vontade de trabalhar e lutar pela família e pela pátria.

1 2 3 5 6 7

F-70- As guerras e os conflitos sociais podem acabar algum dia por obra de um terremoto ou de uma inundação que destrua o mundo inteiro.

1 2 3 5 6 7

F-71- O que este país necessita, primordialmente, antes de leis ou planos políticos, são alguns líderes valentes, incansáveis, e devotos em quem o povo possa depositar a sua fé.

1 2 3 5 6 7

---

Recebido em Março de 2008

Aprovado em Julho de 2008